

uma só palavra  
todas as línguas

babel



o papel da  
**segunda  
pele**

**Vera Castro**



**ATHENA**



– Olha! – diz ele, puxando as calças de treino para baixo. – Eu tenho estes canivetes, não mos vais fazer mostrar, pois não?

Sorriso charmoso, de soslaio.

– Está bem! Vai-se arranjar uma maneira de resolver isso ou não és tu rei nesta peça?

– Olhe que esta noite dei voltas e mais voltas na cama, a pensar como é que eu vou resolver aquela saia, para que pareça um suspiro!

– Vamos tentar, ela tem de parecer coisa doce de comer! – digo eu.

E, no ensaio geral, ela parou, sentou-se no chão, arregaçou as mangas e não dançou mais. No fim, veio ter comigo e, com o ódio estampado nos olhos, disse: – É por eu ser feia que me pões estas mangas tão grandes, para me taparem a cara?

Mas se todas as outras bailarinas têm mangas grandes, achas que é por serem todas feias? – penso eu.

Calma, muita calma!

– Tu queres matar-nos com o peso destes vestidos?

Serenidade.

O veludo volteia entre mil rodas que elas fazem. O *moirée* zumba nos gestos, entre as pausas de Wagner. No fim, estão completamente molhados, aqueles metros de tecido com que elas travaram luta. Mas elas sabem, nós sabemos, que ficará na memória de quantos viram.

– Não queres ver ao espelho como ficas?

– Não é preciso, se tu achas bem, eu confio!

– Ai que não acredito nada neste encenador! A roupa deve ser a única coisa que vai escapar...

– Não digas isso! Vais ver que vai bater tudo certo. Vocês são bons actores, estão bem, não te angusties tanto, está quase. Olha, sabes o que Laurence Olivier dizia, de qual era o momento em que encontrava a personagem? Quando calçava os sapatos!

Riso, descompressão. Voltar à luta.

... E como a mais bela e desejada pelos homens está tão insegura de não agradar! Ela, que é bela, generosa, a dar-se, a entregar-se, como só uma boa actriz é capaz de o fazer... é só ver o outro, ao lado, tão cauteloso, tão estudado, tudo tão bem feito, mas sem verdade, sem nos tocar ou surpreender. E, naquele ensaio, o encenador, no escuro da plateia, a chorar de a ver fazer tão bem!

Meu Deus, como tudo isto a que nós assistimos, vemos, sentimos, é toda uma vida numa procura incessante que não dá tréguas. Quando chega a estreia, já nos fomos aos poucos desligando, tudo aquilo já não nos pertence. Arruma-se a casa e faz-se o vazio para o que há-de vir...



---

p. 9 // **Introdução**

p. 13 // **O figurino é uma segunda pele**

p. 15 // **De como aqui falarei das questões  
formuladas aos outros figurinistas**

**Figurinistas**

p. 34 // **Cristina Reis**

p. 50 // **Nuno Carinhas**

p. 66 // **Rita Lopes Alves**

p. 78 // **Mariana Sá Nogueira**

p. 92 // **António Lagarto**

p. 106 // **Bernardo Monteiro**

p. 120 // **Maria Gonzaga**

---

**Mestra de Guarda-Roupa**

p. 186 // **Adelaide Marinho**

**Zeladora de Guarda-Roupa**

p. 192 // **Maria José Pardal**

**Críticos de Teatro e Dança**

p. 196 // **João Carneiro**

p. 202 // **Cláudia Galhós**

---

**Encenadores e Actores**

p. 132 // Luis Miguel Cintra

p. 144 // Beatriz Batarda

p. 154 // João Brites

**Coreógrafos e Bailarinas**

p. 166 // Vera Mantero

p. 172 // Olga Roriz

p. 180 // Ana Lacerda

---

**Programador e Director Artístico**

p. 208 // Jorge Salavisa

**Director do Museu Nacional do Teatro**

p. 212 // José Carlos Alvarez

p. 221 // Créditos



